



Bruxelas, 23 de maio de 2024
(OR. en)

10142/24

ESPACE 52

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

data: 23 de maio de 2024

para: Delegações

n.º doc. ant.: 9318/24

Assunto: O reforço da competitividade da Europa por meio do espaço
– Conclusões do Conselho (aprovadas em 23 de maio de 2024)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre *o reforço da competitividade da Europa por meio do espaço*, aprovadas pelo Conselho na sua 4026.ª reunião realizada a 23 de maio de 2024.

**Conclusões do Conselho
sobre o reforço da competitividade da Europa por meio do espaço**

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

RECORDANDO

- A. A Convenção relativa à Criação de uma Agência Espacial Europeia, de 1975;
- B. O Acordo-Quadro entre a Comunidade Europeia – à qual sucedeu a União Europeia – e a Agência Espacial Europeia, que entrou em vigor em 2004 e celebra o seu 20.º aniversário este ano;
- C. O Acordo entre a Agência Espacial Europeia e a União Europeia sobre a segurança e o intercâmbio de informações classificadas, que entrou em vigor em 2008;
- D. O Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), que entrou em vigor em 2009;

I. O contributo do espaço para a competitividade europeia e os desafios sociais

1. DESTACA a transformação do setor espacial a nível mundial, bem como o papel sem precedentes do espaço no que toca a determinar o grau de prosperidade, competitividade, segurança e autonomia da tomada de decisões da Europa; REGISTA a pujança do setor espacial europeu e a excelência da Europa em matéria de tecnologia, ciência, investigação, competências, serviços e aplicações espaciais, bem como a sua indústria espacial forte e diversificada; SALIENTA que os programas espaciais europeus são importantes para as políticas e a ação estratégica, e para tornar a Europa e a sua indústria espacial mais resilientes e competitivas; RECORDA que estes programas devem continuar a beneficiar todos os Estados-Membros da Agência Espacial Europeia (AEE) e da União Europeia (UE) e proporcionar um acesso inclusivo às suas diferentes fases, em conformidade com as respetivas regras no pleno respeito dos seus enquadramentos institucionais e quadros operacionais;
2. SALIENTA que as capacidades espaciais a nível da UE, da AEE e dos Estados-Membros desempenham um papel fundamental na definição, execução e acompanhamento das políticas e da ação estratégica para fins de cooperação internacional, benefícios socioeconómicos e uma Europa mais competitiva e resiliente, nomeadamente, mas não exclusivamente, através dos seguintes elementos:
 - a. Serviços espaciais que permitam à indústria estar na vanguarda do desenvolvimento tecnológico, reforçando assim a competitividade da Europa em todos os setores;
 - b. A capacidade ímpar do espaço para apoiar a ação climática, a proteção do ambiente e a transição ecológica, nomeadamente através dos amplos contributos dos serviços e aplicações Copernicus, que funcionam como facilitadores do Pacto Ecológico Europeu, e tendo em conta o acelerador «Espaço para um futuro verde»;

- c. O apoio à influência e à liderança da Europa nas negociações internacionais relacionadas com o ambiente e o clima;
 - d. O contributo dos dados e serviços espaciais para ajudar em particular a indústria a reduzir a sua pegada ambiental através da monitorização das emissões e da gestão dos recursos naturais;
 - e. O papel do espaço como facilitador para explorar todo o potencial da transição digital, aumentar a conectividade mundial e colmatar o fosso digital, permitindo às empresas reduzir os custos e aumentar a eficiência através de soluções digitais baseadas no espaço;
 - f. Uma integração mais profunda entre as transições ecológica e digital, a fim de tirar partido das tecnologias mais recentes para compreender os impactos climáticos atuais e futuros, nomeadamente proporcionando transparência em caso de crises e catástrofes, oferecendo novas soluções para estes desafios e ajudando a proteger vidas e meios de subsistência através de sistemas espaciais;
 - g. O poder transformador da descoberta científica, para o qual o espaço contribui, bem como a importância da ciência e da tecnologia na criação de uma sociedade baseada no conhecimento;
3. SALIENTA que o espaço contribui para o crescimento económico e a prosperidade globais da Europa e que o setor espacial europeu tem um grande potencial inovador e comercial, com um nível crescente, embora ainda limitado, de participação privada; por conseguinte, CONGRATULA-SE com o potencial de crescimento e diversificação do Novo Espaço europeu, incluindo intervenientes espaciais emergentes, bem como do setor espacial tradicional, com os sistemas, aplicações, serviços e dados espaciais como elementos cada vez mais essenciais de um mercado multissetorial; e SALIENTA os benefícios de a Europa ser um lugar de acolhimento para o desenvolvimento competitivo e sustentável das empresas espaciais; além disso, DESTACA o papel da AEE, da União Europeia, incluindo a Comissão e a Agência do Programa Espacial da União Europeia, bem como dos Estados-Membros, na promoção do desenvolvimento de um ecossistema espacial europeu pujante;

4. SUBLINHA que deve tirar-se partido do potencial inexplorado do setor espacial para impulsionar a economia e a competitividade da Europa, tendo em conta os programas e iniciativas nacionais, no contexto da rápida comercialização global e do aumento da concorrência mundial no setor espacial; e SALIENTA que as soluções espaciais devem, por conseguinte, ser ainda mais fortemente integradas nos setores não espaciais, e vice-versa;

II. Reforçar a competitividade do setor espacial europeu

5. SUBLINHA que a evolução das necessidades dos utilizadores dos setores não espaciais e dos mercados comerciais é um motor essencial do setor espacial europeu; SALIENTA a necessidade de aumentar a adoção dos dados e serviços espaciais pelos utilizadores, continuando a sensibilizar e a promover o diálogo entre os potenciais utilizadores em vários setores sobre os benefícios que os dados e serviços espaciais processáveis e orientados para os utilizadores podem proporcionar para promover a competitividade em todas as indústrias, bem como a necessidade de continuar a desenvolver dados espaciais cada vez mais acessíveis, utilizáveis e processáveis que sejam pertinentes tanto para os grupos de utilizadores estabelecidos como para os grupos novos e potenciais, e para incentivar a sua adoção;
6. SALIENTA que um setor espacial europeu competitivo deve continuar a garantir investimentos e capacidades espaciais públicos e privados, bem como assegurar a preparação – incluindo a capacidade técnica e financeira – do setor privado para assumir riscos; CONGRATULA-SE com o facto de o aumento da contratação de serviços promover a transferência da responsabilidade e da autoridade pela conceção e execução das missões para as empresas privadas, quando adequado;
7. DESTACA os potenciais benefícios dos mecanismos de aquisição por clientes-âncora e de procura agregada para os operadores e os prestadores de serviços e aplicações; e SUBLINHA a importância de existirem processos de contratação pública abertos, justos e transparentes que apoiem o desenvolvimento de uma indústria espacial europeia diversificada e inovadora;

8. RECONHECE que a assunção e a partilha de riscos são cruciais para um setor espacial europeu mais competitivo; e SUBLINHA a necessidade de uma abordagem adaptada aos riscos e aos requisitos, que resulte em ganhos de eficiência e rentabilidade neste setor;
9. SUBLINHA os mecanismos inovadores a nível nacional e europeu, como a iniciativa CASSINI e a Rede de Investidores da AEE, para apoiar modelos de cofinanciamento, a par de esforços combinados para aumentar o acesso ao financiamento por parte de todos os intervenientes europeus, em especial as empresas em fase de arranque e as pequenas e médias empresas, nomeadamente através da promoção do financiamento garantido por ativos; e EXORTA o setor privado a alavancar os investimentos na indústria espacial europeia e a apoiar a inovação disruptiva e promover a prontidão tecnológica; SALIENTA o papel das pequenas e médias empresas no espaço e o seu contributo para a inovação e a competitividade do setor espacial europeu; e RECONHECE que o êxito a longo prazo da Europa passa por se mobilizar o potencial de inovação das empresas de todas as dimensões em todos os Estados-Membros da AEE e da UE;
10. RECONHECE que a estabilidade e a previsibilidade do ambiente empresarial no setor do espaço incentivarão mais investimentos privados; REGISTA que as autoridades públicas podem apoiar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio no setor do espaço;
11. SALIENTA a importância e o efeito multiplicador da despesa com investigação e desenvolvimento espacial e as repercussões positivas das tecnologias espaciais na economia europeia em geral; OBSERVA a necessidade de aumentar a atratividade do setor espacial, a fim de atrair e reter talentos e mão de obra qualificada, tirando partido da excelência das competências e talentos na Europa; SALIENTA a necessidade de intensificar os esforços de melhoria de competências e requalificação;

12. RECONHECE a necessidade de ajudar os decisores políticos e as empresas a processarem os dados espaciais de forma mais rápida e exata, transformando as informações espaciais em conhecimentos processáveis; e SALIENTA a importância de as autoridades públicas terem um acesso adequado aos dados e as capacidades necessárias para executarem políticas e possibilitarem serviços relacionados com o espaço com o necessário grau de independência, fiabilidade e eficiência em termos de custos; REGISTA ainda a necessidade de uma gestão e proteção eficazes dos dados espaciais, com base num compromisso para com a segurança dos dados;

III. O espaço como elemento estruturante da ação europeia a nível mundial

13. Está CONVICTO da necessidade de a AEE, a UE e os respetivos Estados-Membros pugnarem, sempre que adequado em consulta com o setor privado, por regras mundiais progressivas e boas práticas no espaço, a fim de permitir um impacto e uma posição forte da Europa nas questões de governação espacial mundial, incluindo a criação de um ambiente espacial sustentável; RECONHECE o papel central das normas para sustentar os objetivos estratégicos relacionados com o apoio ao comércio, à inovação e ao crescimento económico;
14. SALIENTA que o setor espacial, que beneficia da estreita colaboração entre a AEE, a UE e os respetivos Estados-Membros, reforça a posição da economia europeia na cena mundial e é um elemento estruturante da autonomia estratégica europeia numa economia aberta; AGUARDA COM EXPECTATIVA uma maior expansão do setor espacial europeu que o abram a oportunidades de mercado em todo o mundo, nomeadamente através de uma maior colaboração no plano mundial e de parcerias de confiança;

15. SALIENTA a importância de se dispor de sistemas espaciais operacionais para a proteção e o funcionamento seguro das infraestruturas críticas europeias e nacionais, tais como os sistemas energéticos e as redes elétricas, incluindo a monitorização global da meteorologia espacial e a coordenação das medidas preventivas; RECONHECE a urgência de reforçar a autonomia europeia no que diz respeito à segurança, à proteção e à resiliência no espaço e por meio do espaço; e SUBLINHA a importância de continuar a trabalhar em conjunto, em consonância com as competências respetivas da UE, da AEE e dos respetivos Estados-Membros, a fim de garantir tecnologias, capacidades e cadeias de abastecimento críticas de forma direcionada e equilibrada, bem como de definir prioridades claras, reforçando assim a competitividade da Europa;
16. SALIENTA, com base no Acordo-Quadro UE-AEE e em estreita consulta com todos os Estados-Membros, a importância de reforçar a parceria estratégica AEE-UE nas suas várias formas de cooperação, com vista a promover uma economia espacial europeia mundialmente competitiva num mercado internacional altamente exigente, inclusive tirando partido do Conselho Espaço para alcançar estes objetivos e reforçar a coordenação para o desenvolvimento da política espacial europeia no seu conjunto.
-